Nº 147

Gladys Brockwell

A SCENA MUDA

Preço 1$000

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 147 — 43.º DO ANNO III

17 DE JANEIRO DE 1924

PERNAMBUCO	FRATELLI VITA	RIO DE JANEIRO	COMP. GRACIEMA
BAHIA	FRATELLI VITA	S. PAULO	ZANOTTA, LORENZI & C.
VICTORIA	FABR. YPIRANGA	PORTO ALEGRE	JORGE THOFEHRN & C.
PELOTAS	CERVEJARIA RITTER		

RUA HILARIO RIBEIRO, 20 --- Telephone VILLA 1234

REP

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
PROPRIEDADE DE RENATO DE CASTRO
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 147 — 43° — DO 3.° ANNO | RIO DE JANEIRO, 17 DE JANEIRO DE 1924

ASSIGNATURAS
Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre 26 numeros 25$000
Estrangeiro 60$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS
Um anno 50$000
Seis mezes 26$000
Estrangeiro 55$000
Numero avulso 1$200
Numero atrazado 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

FILMS NOVOS EXHIBIDOS EM NEW-YORK

— ANNA CHRISTIE, da *First National*. Protagonistas — BLANCHE SWEET e GEORGE MARION.

— *A eterna cidade*, pela *First National*. Protagonistas — BARBARA LA MARR, BERT LYTELL, LYONEL BARRYMORE, MONTAGU LOVE e RICHARD BENNETH.

— *Longa vida ao rei*, da *Metro*. Protagonista: — JACKIE COOGAN.

— *Poujola*, da *First National*. Protagonistas: — ANN Q. NILSSON e JAMES KIRKWOOD.

— *Mocidade Flammejante*, da *First National*. Protagonistas: — COLLEEN MOORE, SYLVIA BREAMER, MYRTLE STEDMAN e MILTON SILLS.

— *Olhos que vão véem*, da *Cosmopolitan*. Protagonistas: — SEENA OWEN e LYONEL BARRYMORE.

— *Os filhos de seus filhos*, da *Paramount*. Protagonistas: — BEBÉ DANIELS, DOROTHY MAC KAIL e GEORGE FAWCETT.

— *Ricardo Coração de Leão*, da *Associeted Exhibitors*: — WALLACE BEERY.

— *A absolvição*, da *Universal*: protagonistas — CLAIRE WINDSOR, BARBARA BEDFORD e NORMAN KERRY.

**

WILLIAM DUNCAN logo que terminou o film em series "*O Caminho de Ferro*" teve apenas uma semana de descanço e iniciou os trabalhos de "*O Trem Expresso*", cujo argumento foi escripto por JOHN HOWARD CLARK e PAUL BRYANT.

Sua esposa EDITH JOHNSON trabalhará com elle nessa nova "serie".

**

UM EMPREZARIO IMPLACAVEL

Miss MARYLIN MILLER desejava trabalhar ao lado de seu marido JACK PICKFORD nos proximos *films* d'este, mas FLOS ZIEGFIELD o emprezario de MARYLIN, em New-York, não permitte que esta trabalhe para a scena muda.

A jovem resignou-se pois a passar ao menos suas ferias em Hollywood visitando de quando em vez seu marido no *studio* onde elle trabalha. Ha dias realizou em companhia de JACK uma excursão campestre passando duas semanas em uma barraca, que elles mesmo armam nos logares mais pittorescos.

Uns turistas que passaram por esse local, detiveram-se para conversar com este rustico casal e perguntaram a JACK se não era rude a vida de pescador que elle parecia levar e admiraram-se por ver as mãos tão delicadas de MARYLIN que acreditavam ser uma lavadeira de profissão.

**

PEGGY DAVIS é uma actriz apaixonada pelos animaes. Ha algumas semanas, o Sr. GALLATIN, do Jardim Zoologico de New-York, pediu-lhe que o auxiliasse a transportar dous filhotes de leão a uma exposição. PEGGY, que, como todas as actrizes, gosta de ser admirada em publico, acceitou, encarregando sua costureira de lhe fazer um vistoso vestido verde para que fizesse sobresahir o tom dourado dos pellos dos leõesinhos, apresentando-se assim no festival.

Mas aconteceu que os leões não gostaram da côr da toilette e um d'elle saltou sobre PEGGY, arrancou-lhe um pedaço do vestido e feriu-a num braço e no nariz.

**

RAMON NOVARRO partiu para o Egypto onde vai filmar com ALICE TERRY um film ensaiado por INGRANN.

RAMON deteve-se nas Ilhas Canarias para visitar duas irmãs, que alli residem.

ALBERTA VAUGHN, DA "MACK SENNETT"

Este numero contem 36 paginas.

Dentro da lei

NOVELLA DE
BAYARD VEILLER

Cinematographado pela "*First National Picture*", com a seguii.te

DISTRIBUIÇÃO

Mary Turner — NORMA TALMADGE.
Edward Gilder — *Joseph Kilgour.*
Dick Gilder — JACK MULHALL.
Aggie Lynch — EILEEN PERCY.
Helen Morris — HELEN FERGUSON.
Joe Garson — LEW CODY.
A secretaria de Gilder — *Catherine Murphy.*

— Esta mulher casou comtigo para se vingar de mim.

DENSAS nuvens tempestuosas ajuntavam-se a leste, formando vultos fantasticos e ameaçadores, a cada instante illuminados pelo clarão dos relampagos. Dir-se-ia que uma horda de animaes selvagens se preparava para destruir a cidade.

MARY TURNER debruçou-se á janella do escriptorio de GILDER e fitou apavorada a escura nesga de cé.i visivel entre os altos edificios. Nesse instante uma serpente de fogo zig-zagueou pelo espaço e o ribombar de um trovão atirou a jovem — pallidade terror — a uma cadeira no canto da sala.

EDWARD GILDER, grave e austero, assomou á porta e dirigiu-lhe um olhar prescrutador.

Ella o fitou com timidez, embora perguntasse a si mesma a verdadeira causa de seus temores.

GILDER voltou ao corredor, trocou algumas palavras com HELEN MORRIS — uma de suas empregadas — e ambos lançaram-lhe um olhar furtivo.

MARY era uma formosa figura de mulher, porem em nada pretenciosa ou futil. Nem por um instante ella suppoz que seu patrão lhe estivesse enaltecendo os dotes.

Antes, sua atitude se lhe afigurou algo ostensiva.

GILDER e MORRIS pareciam conspirar.

Fóra, a tempestade rugia. Para MARY, esse rugir era como um preludio da tempestade moral, que sobre sua cabeça se desencadearia em breve.

E a tormenta irrompeu medonha, cruel a ponto de tornal-a muda de terror, sem palavras para se defender.

Duas pesadas mãos cahiram sobre seus frageis hombros, atirando-a de joelhos.

Dois olhos ferinos, fitos em seus meigos olhos, dardejavam accusações. GILDER praguejava.

— Que houve — indagou ella, apparentando calma.

— E's uma ladra — vociferou GILDER. — Confessa o teu crime, dize quanto me roubaste.

— Falla — ordenou um detective a seu lado.

***

Tudo aquillo lhe parecia um sonho — um terrivel pesadello. O passado fôra real, o futuro tambem o seria, mas o presente deveria ser apenas a fantasmagoria de um sonho aterrador!

As horas soffridas no estreito cubiculo — humido e sombrio — sua resistencia ás insistentes arguições dos detectives, o firme proposito de GILDER em vel-a condemnada e finalmente o jury a sentença a dois annos de reclusão em Sing-Sing, seus guardas, seus companheiros de infortunio — tudo devia ser um sonho horrendo e interminavel.

AGGIE LYNCH, com quem ella dividia o catre nú do cubiculo, murmurava-lhe de quando em quando sinistros planos para se enriquecerem facilmente quando recobrassem a liberdade. Dizia

— Serei sua companheira em tudo quanto estiver *dentro da lei* — disse Mary.

ella que as faces angelicas e o candido semblante de MARY poderiam facilitar-lhe uma fortuna, em pouco tempo.

. . . .

Havia já alguns mezes o pesadello terminára. MARY lutava agora em busca de um emprego que lhe conviesse e, de degráu degráu, a descia o caminho da miseria. Os *detectives*, ambiciosos de renome, seguiam-a sempre, á espera de que ella transviasse e se fizesse novamente criminosa. Quem a capturasse teria elogios por sua argucia e actividade.

Um dia, solitaria, desampaparada e faminta, MARY se viu deante de um negro dilemma — a vida do crime ou o tumulo das mansas aguas do rio. E preferiu a morte.

De sobre a ponte, fitou a corrente sombria e gelada — não menos gelada e sombria do que a sua desventurada vida. Transfigurada, cruzou os braços, crispou os labios, cerrou os olhos, enviou uma derradeira prece ao Deus que a esquecera, precipitou-se e desappareceu. no mesmo instante, ouviu-se um grito de mulher. Dois braços fortes cortaram as aguas e arrastaram para a margem o corpo exanime de MARY. Mais alguns momentos e ella abria os olhos para ver AGGIE LYNCH e um homem que a fitaram sorridentes.

Era necessario que Joe confessasse ser o assassino de Griggs.

— Então, minha querida! A vida te é tão penosa assim? Então, agora vais ter juizo e unir-te a nós. Este é JOE GARSON, que te salvou. E' meu camarada, como tu o serás tambem.

— Obrigada, JOE — balbuciou MARY, estendendo-lhe as mãos frias. Mas para que me salvaste? A vida valerá as penas de viver?

— Certamente! — declarou JOE — E reconhecerás essa verdade — desde que queiras ser nossa companheira.

— Sim — interrompeu AGGIE, — ella será nossa camarada de hoje em deante.

MARY ouvia-os com attenção e respondeu afinal.

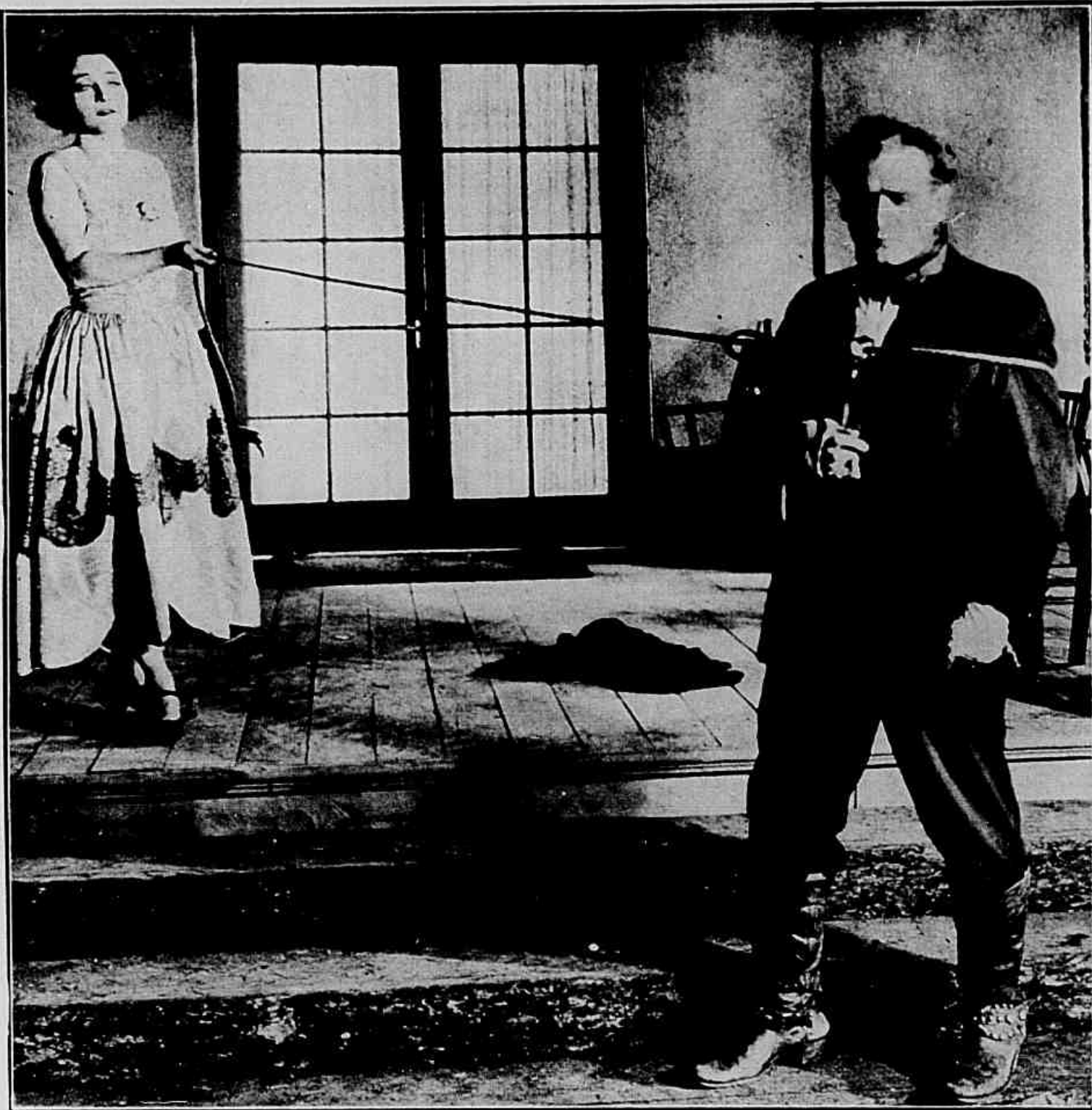
— Serei sua companheira em tudo quanto estiver *dentro da lei*.

***

Alguns dias depois MARY se dirigia para uma praia de banhos na Florida, a convite de AGGIE, sem saber ella que o destino ahi lhe reservára uma grande surpreza.

DICK GILDER, filho de seu inimigo e expatrão, estava hospedado no mesmo hotel. O velho desejo de vingança reaccendeu-se no coração da jovem e immediatamente planejou seus

(Continúa na pagina 32).

Sem ouvir seus protestos, o Sr. Gilder enviou-a para o presidio.

Com esse gesto ella lhe demonstrava que era uma perfeita receira e que tinha aprisionado seu coração.

Miss Pauline Frederick, no papel de Judith.

Duas qualidades de mulheres

Conto de Julio Seth

Cinematographado pela *Robertson Cole Pictures*, tendo como principal interprete miss Pauline Frederick.

* * *

Miss Judith Sanford, sem que ninguem a esperasse, apresentou-se na fazenda que, então, era dirigida por Bayne Trevor e declarou:

— "Sou a dona disto tudo. De hoje em diante ninguem deve receber ordens que não partam de mim."

Bayne Trevor surprehendido e contrariado com sua presença tentou zombar d'essa attitude.

De facto, a fazenda, tendo pertencido ao velho Sanford, devia, por um direito facil de reconhecer, passar, por herança, a Judith; mas Sanford em sua bondade, quizera premiar outras existencias e, por isso dividira a fazenda, deixando apenas uma parte á filha e legando as demais a algumas pessôas de sua amizade.

Bayne Trevor tivera conhecimento d'isso; o que não sabia, porem, é que miss Judith tendo comprado aos outros herdeiros as partes da fazenda que não lhe haviam tocado tornára-se desse modo, a senhora absoluta de toda a propriedade.

Ora Bayne Trevor era um tratante. Já no tempo do velho Sanford fizera elle todo o possivel para o arruinar, enriquecendo-se a si proprio e a outros, que pertenciam a sua quadrilha.

E, senão havia conseguido realizar totalmente seus criminosos intentos, fôra porque, felizmente, na fazenda, existia um empregado honestissimo e que era inteiramente

Trevor era o unico a notar que seus olhos não se affastavam do cowboy.

Sua actividade era tal, que um dia, almoçou fallando no telephone

Se não te amasse teria permittido que me beijasses ?

dedicado a seu patrão. Esse empregado se chamava BUD LEE e tinha a seu cargo zelar pelo gado da propriedade.

Fizéra elle varias vezes, e muito simplesmente falhar os planos de TREVOR. Essa victoria porém, só elle a conhecia, porque ninguem o julgava capaz de ter o tino sufficiente para fazer com habilidade e pensadamente o que fazia.

Esse conceito era a consequencia de se desconhecer a historia de BUD LEE. Se se soubesse que elle não era um simples *cow-boy* e sim um fidalgo, que se sugeitára áquella vida rude em virtude de lhe ter nascido no coração uma doce esperança de amor, talvez BAYNE TREVOR tivesse logo visto nelle um inimigo terrivel.

Recebendo de miss JUDITH as provas de que ella era agora realmente a dona unica de toda a fazenda, TREVOR, despedido, não teve remedio senão sahir, como se costuma dizer, com a cauda entre as pernas.

Mas um homem assim, de indole perversa e violenta, não se resigna a uma derrota. E elle partiu jurando voltar em breve para vingar-se.

Passou a trabalhar na Companhia de Madeiras do Oeste, para onde quiz levar tambem todos os homens da fazenda e desde esse momento não teve outra preoccupação se não fazer tudo quanto pudesse para arruinar a audaciosa jovem, que ousára enfrental-o.

Miss JUDITH tinha porem, em si propria, uma confiança tão extraordinaria que BUD LEE não podia deixar de admiral-a.

Muitas vezes conversava com ella a respeito de seus modos sempre energicos.

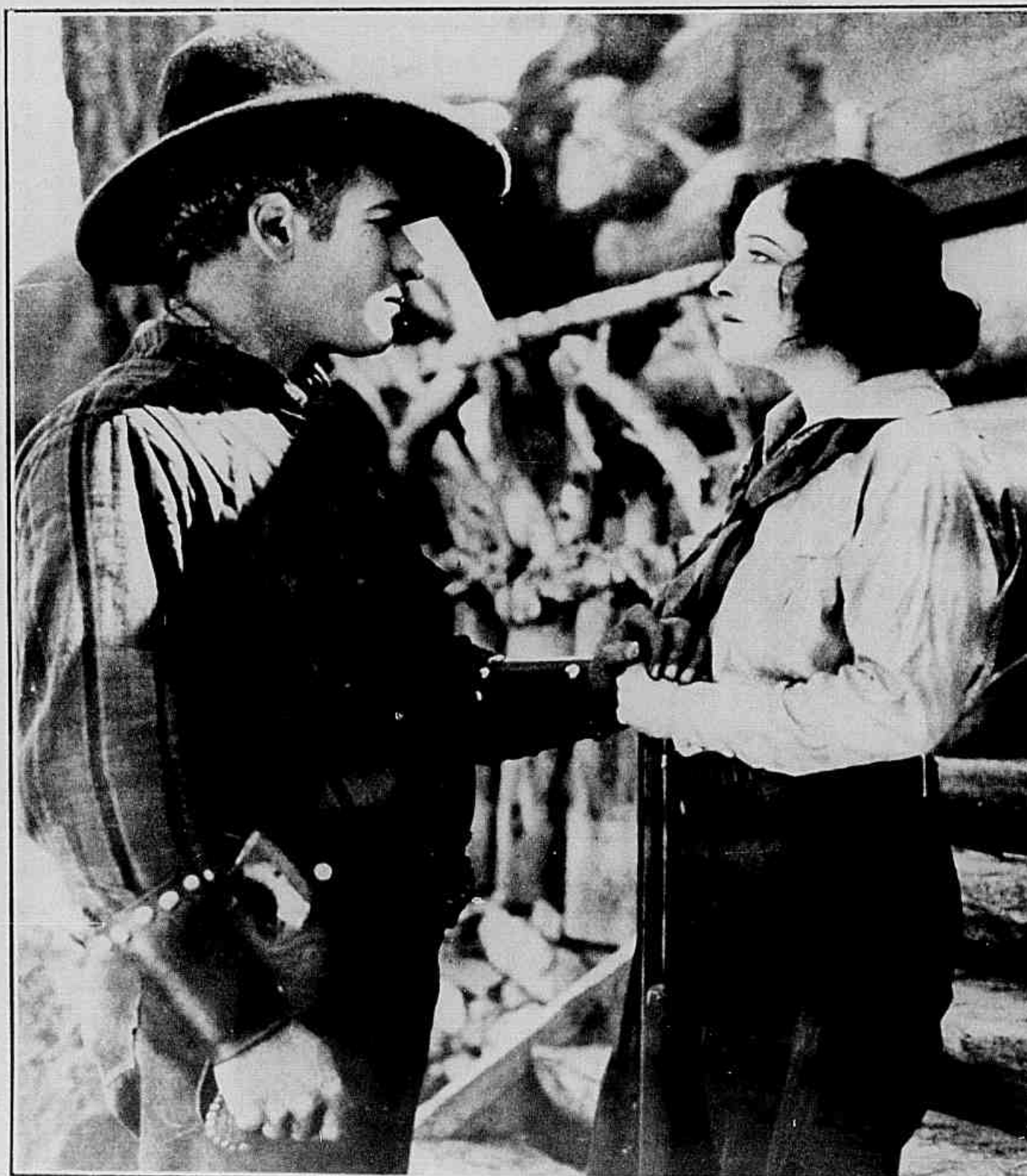
— A senhorita — disse elle um dia — é tão differente de todas as outras mulheres... Parece-me que devia ter nascido homem !

— Não, meu amigo — retrucou ella. As outras mulheres é que deviam ser como eu. Se assim fossem, o mundo não seria o que é ; e o sexo a que per-

Continúa na pag. 31.

Em baixo, á esquerda : — A noticia da partida do cow-boy causava-lhe immensa tristeza.

A' direita : — O accordo era completo. Lee não voltaria mais á cidade.

Desde o romper do dia, miss Judith percorria a fazenda a cavallo.

Diante d'aquella ameaça o pobre Jayme imaginava-se quebrando pedras num presidio.

— Cuidado... Veja lá o que diz... Não vá me compromettter ainda mais.

Dinheiro e matrimonio

Conto de FRANCK CONDON

Cinematographado pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

James Kirk, caixeiro de um café — WALTER HIERS
Cecilia Smith, sua namorada — JACQUELINE LOGAN
William Monty, rival de James — RICARDO CORTEZ
James Smith, o banqueiro — CHARLES OGLE
Mrs. Smith, mãi de Cecilia — LUCILLE WARD
O negociante — *Robert Dudley*
Trez ladrões ..... CLARENCE BURTON, *Guy Oliver*, *Cullen Ttate*

* * *

A cidade de Zanina, a doze milhas de distancia de Los Angeles, é pequena mas muito prospera, com seus 5 213 habitantes e vê abrir-se a seus olhos a perspectiva do mais brilhante futuro.

Tem o seu commercio em febril actividade e um banco, cujo principal attractivo para os moços da cidade é a thesoureira, miss CECILIA SMITH, filha do presidente.

Perto do banco havia uma café onde miss CECILIA ia todos os dias *lunchar*, e, nesse botequim, havia tambem um caixeiro, o jovem JAMES KIRK, que era talvez demasiadamente gordo mas muito sympathico e que

— Mas que dinheiro será este? — perguntava James assombrado.

A despeito da humildade da situação de James, seu namoro com miss Cecilia ia muito bem.

é o heroe d'esta historia e alimenta, não sabemos que vagas esperanças, inspiradas pelos olhos bregeiros e lindos de miss CECILIA.

JAMES KIRK era, sobretudo, um rapaz extremamente economico, pensando constantemente no futuro e architectando seus castellos de felicidade.

Tem comtudo uma cousa que o acabrunha: o ridiculo de sua situação de caixeiro de um botequim, posição humilde de mais aos olhos da formosa CECILIA, ridiculo de que se aproveita ANTONIO MONTY, seu rival na conquista do coração da thesoureira do banco e que sempre procura achincalhal-o e humilhal-o em presença da moça.

Seu maior desejo era deixar de ser caixeiro de botequim.

Como MONTY se offerecesse para lhe vender um terreno, de quatro palmos de largura, que existia entre o banco e o botequim, JAMES KIRK acceitou logo, porque via assim crearem corpo suas esperanças.

Mas tudo aquillo não passava de uma partida de MONTY, que sabia não ser possivel edificar cousa alguma em terreno de tão diminutas dimensões.

Tendo, porem, cahido no logro, JAMES viu-se sem o dinheiro que economizára com tantos sacrificios e em mais triste situação do que antes.

E não teve outro remedio se não voltar ao botequim de onde se despedira, sugeitando-se para poder economisar de novo, a fazer tambem o serviço de guarda-nocturno no Banco.

(Continua na pag. 30)

O perfido Monty não perdia uma opportunidade para metter a ridiculo o ingenuo namorado de miss Cecilia.

A convivencia naquella solidão estabeleceu doce intimidade entre Maciste e a linda Elisa.

Com sua força prodigiosa, Maciste em pouco pez seus companheiros fóra da torre.

Maciste salvo das aguas

Film da *Union Cinematografica Italiana*, tendo como protagonista o hercules *Maciste*

***

MACISTE, o grande actor cinematographico, já tão conhecido, fôra á America do Norte contractado por uma importante fabrica e, depois de uma feliz tournée por esse paiz do ouro, na qual enthusiasmára o publico com suas exhibições de força, tomára passagem em um luxuoso transatlantico para regressar á Italia, sua patria.

Aconteceu, porem, que, nesse vapor, que o reconduzia á Europa, travou conhecimento, que com os varios dias de convivencia a bordo se transformou em amizade forte e profunda, com certa comitiva composta de um naturalista hollandez, o Sr. JOHN HOSBLER, homem grandemente distrahido e sabio como nenhum outro e a linda ELISA GROPPARA, filha de um rico armador italiano, que, em companhia de sua governante, miss DOROTHY BULLDOG, viajava afim de esquecer o rompimento do noivado de ELISA com ARNALDO CAMBIASI, seu primo, jovem mundano, vicioso e dissoluto, que sómente vivia para se divertir.

Pouco a pouco MACISTE tornou-se o companheiro predilecto dos membros d'essa comitiva, que elle diverte com seu bom humor, seus gracejos e seu simples bom senso, que o auxilia a vencer todas as difficuldades da vida sem grande esforço, mesmo nos casos em que a alta sciencia do sabio hollandez nada consegue.

Com esse agradavel ambiente, a viagem continua alegremente sem grandes preoccupações.

Mas eis que, numa noite escura em que todos se recolhiam aos salões, abandonando o tombadilho, o navio vai de encontro a uma mina fluctuante, recordação tragica da ultima guerra e naufraga completamente em poucos minutos.

Com sua força e agilidade surprehendentes, MACISTE consegue salvar seus companheiros, que são, infelizmente, os unicos sobreviventes da catastrophe.

E os quatro naufragos, que se agarraram a algumas mesas e outras peças do mobiliario do grande navio, que fluctuavam sobre as aguas, agora tranquillas, conseguem alcançar a pittoresca praia de uma terra desconhecida, que o grande naturalista reconhece como sendo terra africana.

Mas acontece que, mais uma vez, elle se engańára por falta de attenção e os quatro amigos achavam-se muito simplesmente no littoral da Sardenha, na Italia; e ahi, depois de uma serie de aventuras pouco desejaveis encontram-se com uma expedicção cosmopolita, que viaja em busca de uma mina de prata abandonada ha muitos annos e que sómente é conhecida pelo chefe do bando.

(Continúa na pag. 32).

E alli Maciste veiu a saber que a supposta ilha deserta era muito habitada.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Cecil B. de Mille

Nasceu em Ashville, estado de Massachusetts. Seu pai Henry C. de Mille, iniciou sua vida como ministro da egreja episcopal; Professava a religião em Pompton, estado de New Jersey quando, travando conhecimento com David Belasco este lhe descobriu qualidades de dramaturgo e por muitos annos Henry C. de Mille foi associado de David Belasco e seu collaborador em dramas taes como "*The Charity Ball*" e "*The Wife*". O Sr. Henry C. de Mille era então tambem professor na Universidade de Columbia e na Escola Dramatica de Sargent, na cidade de Nova York.

A Sra. Henry C. de Mille por muito tempo foi directora da Agencia Theatral de Mille, fonte principal do theatro americano. O Sr. Henry morreu ha já alguns annos, porem, a sua viuva vive em Hollywood, em companhia de seus dois filhos, Cecil e William.

William é o mais velho, muito conhecido e justamente apreciado como dramaturgo e provecto ensenador, sob a direcção de seu irmão.

Cecil casou-se á cerca de vinte annos com a senhorita Constance Adams, filha do juiz Frederic Adams, de Orange (estado de New-Jersey) e tem quatro filhos: Cecilia, de quatorze annos de edade, Katherine, com 11, John, de 9 annos e Richard de um anno. Esses trez ultimos são filhos adoptivos.

O Sr. de Mille foi educado no collegio Militar de Pensylvania. Depois de breve alistamento durante a guerra entre os Estados Unidos e a Hespanha, matriculou-se na Escola Dramatica de Sargent e durante sete annos trabalhou no palco, em Nova York, obtendo sempre grande exito. Suas melhores interpretações foram em "*The Prince Chap*" e "*Lord Cholmondeley*". Organisou a Standard Opera Company, e com ella fez uma tournée pelo paiz.

No outomno de 1913, numa certa tarde, foi a um restaurante em companhia de Jesse L. Lasky, em New-York. Ao terminarem a refeição os dois tinham decidido entrar para o campo da cinematographia, naquelle tempo muito menoscabada. Propuzeram uma innovação. Em logar das fitas sem pé nem cabeça, mal escriptas, pessimamente enscenadas, resolveram reproduzir verdadeiros dramas do palco fallado, com mais de duas partes, que era o maximo que se fazia então. Arriscavam muito, visto a cinematographia não ser vista com bons olhos. Como se sabe muitos homens famosos no palco fallado, com influencia e dinheiro, recusaram comprar acções da novel empresa.

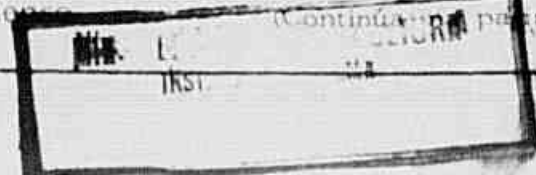
Miss Louise Fazenda, da «Pathé New York»

Em Dezembro de 1913 Cecil chegou a Los Angeles para alugar um barracão onde ia filmar o drama "The Squaw Man". O local escolhido era um velho paiol, cujos esteios ainda hoje se conservam na esquina das ruas Selma e Vine, em Hollywood. Esta foi a semente do immenso studio da *Paramount*, que actualmente, comprehende dois quarteirões inteiros, para a producção de interiores, e uma fazenda de 1.300 acres, para a reproducção de exteriores.

Cecil é um homem robusto. Seus sports favoritos são o yachting e a pesca. Possue um magnifico yacht, o "*Seaward*", onde passa suas ferias e uma fazenda chamada O "Paraizo", nas montanhas de Sierra Madre, na California. Em Hollywood, sua residencia fica num alto, de onde se descortina o horizonte até Los Angeles.

Cecil não tem a sua attenção voltada para a cinematographia apenas. Elle é tambem o vice-presidente do Federal Trust and Savings Banks, de Hollywood. Faz parte tambem da direcção do Commercial National Bank de Los Angeles e do Banco de Italia. Empenha-se na subdivisão de centenas de acres de terrenos nas visinhanças de Hollywood e Los Angeles, é proprietario de um dos mais valiosos pontos de Hollywood; foi um dos principaes accionistas da Companhia Mercury de Exportação, que obteve um esplendido contracto com o Governo do Mexico. Alem d'estes negocios, possue tambem parte de uma mina de saes mineraes e terras petroliferas em Oklahoma.

Diz-se que Cecil é talvez a principal figura do novo movimento cinematographico, iniciado em 1913; de facto foi o primeiro a comprehender que o publico pedia alguma cousa mais do que as fitas de uma e duas partes, então em voga; que os scenarios para a cinematographia deviam ser preparados com o mesmo cuidado com que se prepara uma scena para o palco e

(Continúa na pagina 30)

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO. — **ESTELLE TAYLOR** e **FORREST STANLEY**, da "Universal".

Tortura do amor

Drama japonez, cinematographado pela *Robertson Cole Pictures*, tendo como principaes interpretes SESSUE HAYAKAVA e BESSIE LOVE.

TSE-CHAN, um vice-rei da China, desejava abolir o costume cruel de condemnar as esposas infieis ao "*ling chee*" isso é á expiação chamada das "mil torturas", castigo horrendo, a que a tradicção déra o nome de *Lapis Vermelho*, por que um pequeno bastão d'essa côr, manejado pelo vice-rei na condemnação da accusada, é o signal para o começo d'esse castigo.

Ha mezes a propria esposa de TSE-CHAN, envolvida numa intriga urdida por um tal PAI WANG'S, foi condemnada ao *Lapis Vermelho* e morreu, tendo logo pouco tempo depois TSE-CHAN, sabido que ella morrera completamente innocente.

Tendo noticia d'essa descoberta, PAI WANG'S foi ter com TSE-CHAN e, ingerindo o conteudo de uma ampola com terrivel veneno, proferiu uma maldição sobre todos os seus descendentes e pediu que a colera dos deuses cahisse sobre o filho de TSE-CHAN.

Este amedrontado com a ameaça d'essa maldição entregou seu filho aos cuidados de uma educadora norte-americana e recolheu-se a um mosteiro.

Os annos passaram e LI SHAN, o filho de TSE-CHAN voltou á patria, com uma carreira de grande futuro, pois se tornára um engenheiro e vinha agora chefiando o pessoal contractado para construir uma repreza perto do mosteiro, onde seu pai vivia em orações e penitencias.

Ao lado: Então era ella?... Era ella a noiva do vice-rei?

Durante os trabalhos, o joven engenheiro travou relações com a filha do tecelão de cestos, MA SHUE e um romance de amor sob as cerejeiras em flôr, proseguiu até aque o mandarim HO LING appareceu alli á procura de uma esposa linda e digna do novo vice-rei TU WONG.

MA SHUE, ambicioso e em extase antevendo o mais bello futuro destinado a sua filha nem sequer a consultou e prometteu-a em casamento ao vice-rei.

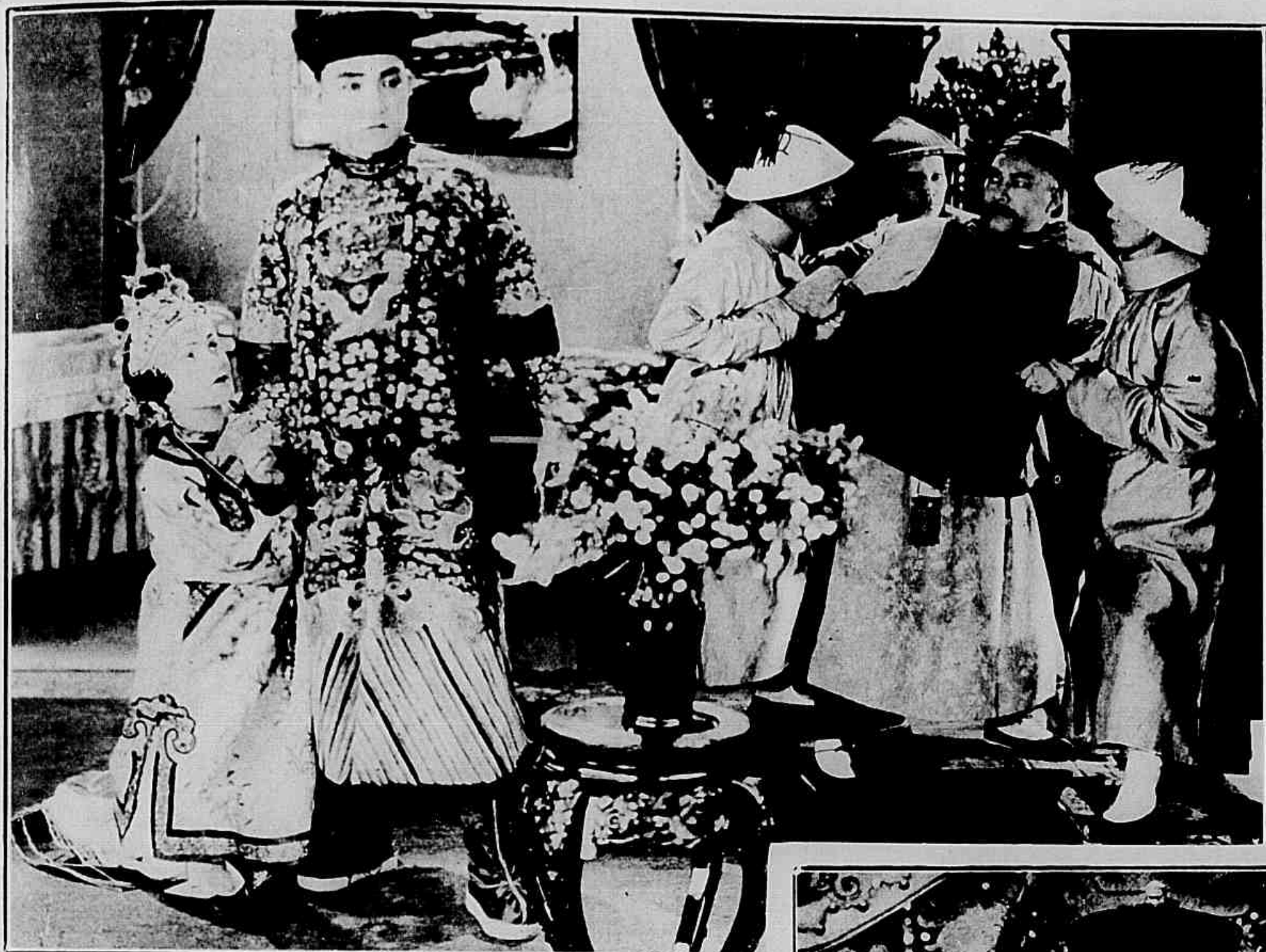
Um dia porem LI SHAN encontrou um sacerdote desconhecido, eremita do mosteiro, seu proprio pai que não reconheceu e palestrando com elle disse-lhe que se envaidecia de se tornar util a seu povo, com a construcção d'aquella repreza.

Enquanto isso se passava o velho MA SHUE punha sua filha ao corrente do que resolvera dizendo que a fizera noiva do vice-rei e que, por isso, teria de partir naquella mesma tarde para o Palacio Imperial.

HYANCITH, que assim se chamava a moça, protestou, porem em vão, pois foi elvada ao palacio.

Entretanto LI CHAN esforçava-se para saber porque razão HYACINTH não apparecia e o proprio MA SHUE veiu dizer-lhe que ella havia morrido.

LI CHAN, acreditando que

Um novo perigo os ameaçava com crueldade implacavel.

Elle porem mantinha-se implacavel ante todas as supplicas.

essa morte fosse um resultado da maldição de PAI WANG'S, resolveu entrar tambem para um mosteiro, mas não sem estudar primeiro os soffrimentos do povo e soffrer como qualquer mortal.

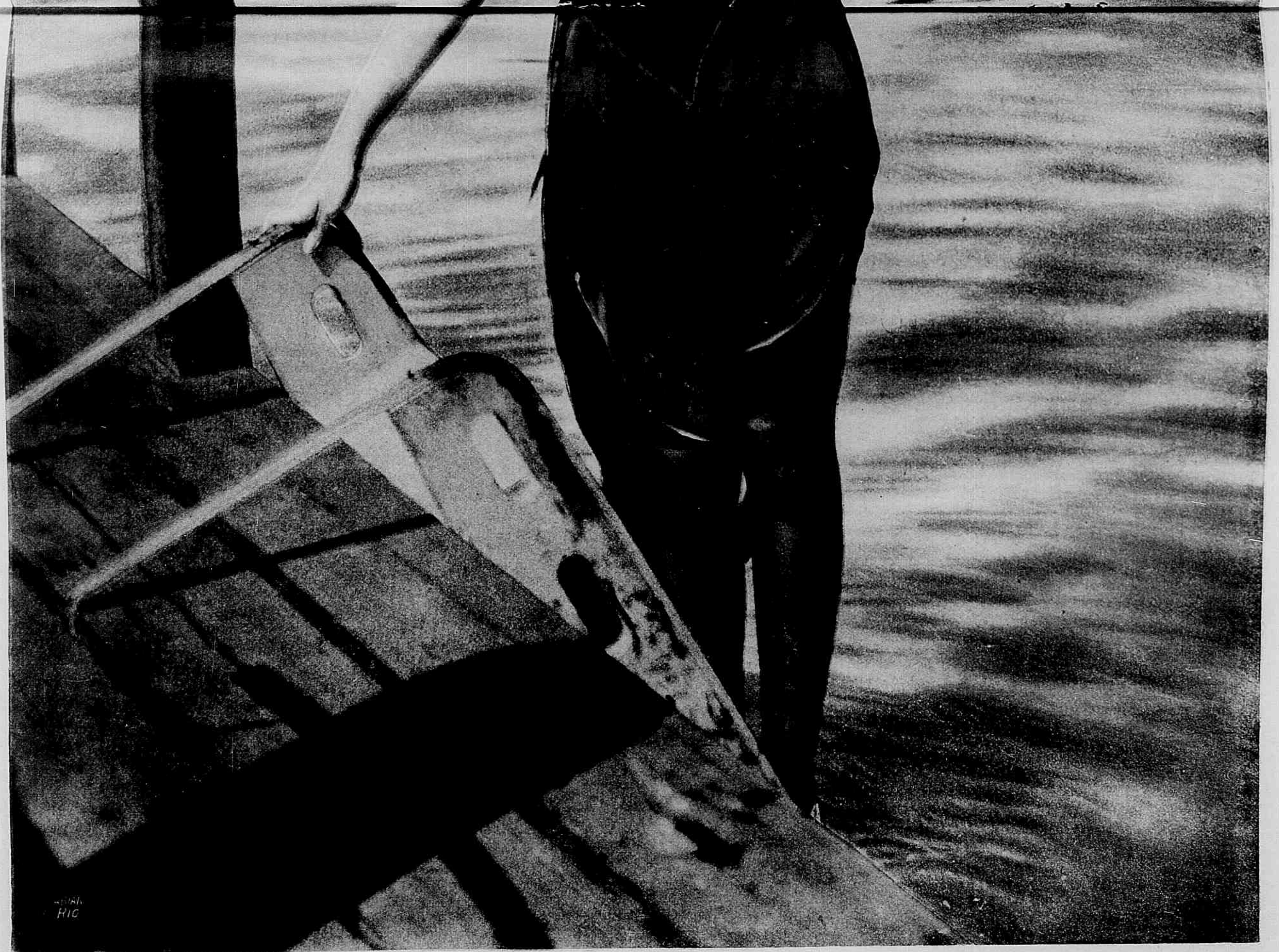
Assim tendo resolvido, acceitou um chamado do novo vice-rei para ser preceptor da sobrinha do mesmo, afim de que a puzesse em condições de poder servir a contento um personagem de tão alta cathegoria.

Ao fim de poucas lições soube LI CHAN que a noiva do vice-rei era HYACINTH e resolveu salval-a.

Durante uma grande festa que houve na cidade, LI CHAN, auxiliado por um seu amigo, atacou a liteira, que trazia sua amada e, raptando-a, fugiu para a outra margem do rio.

(Continúa na pag. 32)

Miss Bessie Love no papel de *Hyacinth*.

O actor Sessue Hayakawa no papel de *Li Chan*.

OS TYPOS DE BELLEZA DA SCENA MUDA. — **MISS BEBÉ DANIELS**, da "Paramount".

Não me queres mais?

Um film da *Argentine American Corporation*, tendo por protago ista miss CATHERINE CALVERT.

—

Uma caravana de ciganos fez alto numa clareira, á beira de uma estrada pittoresca do Middlesex.

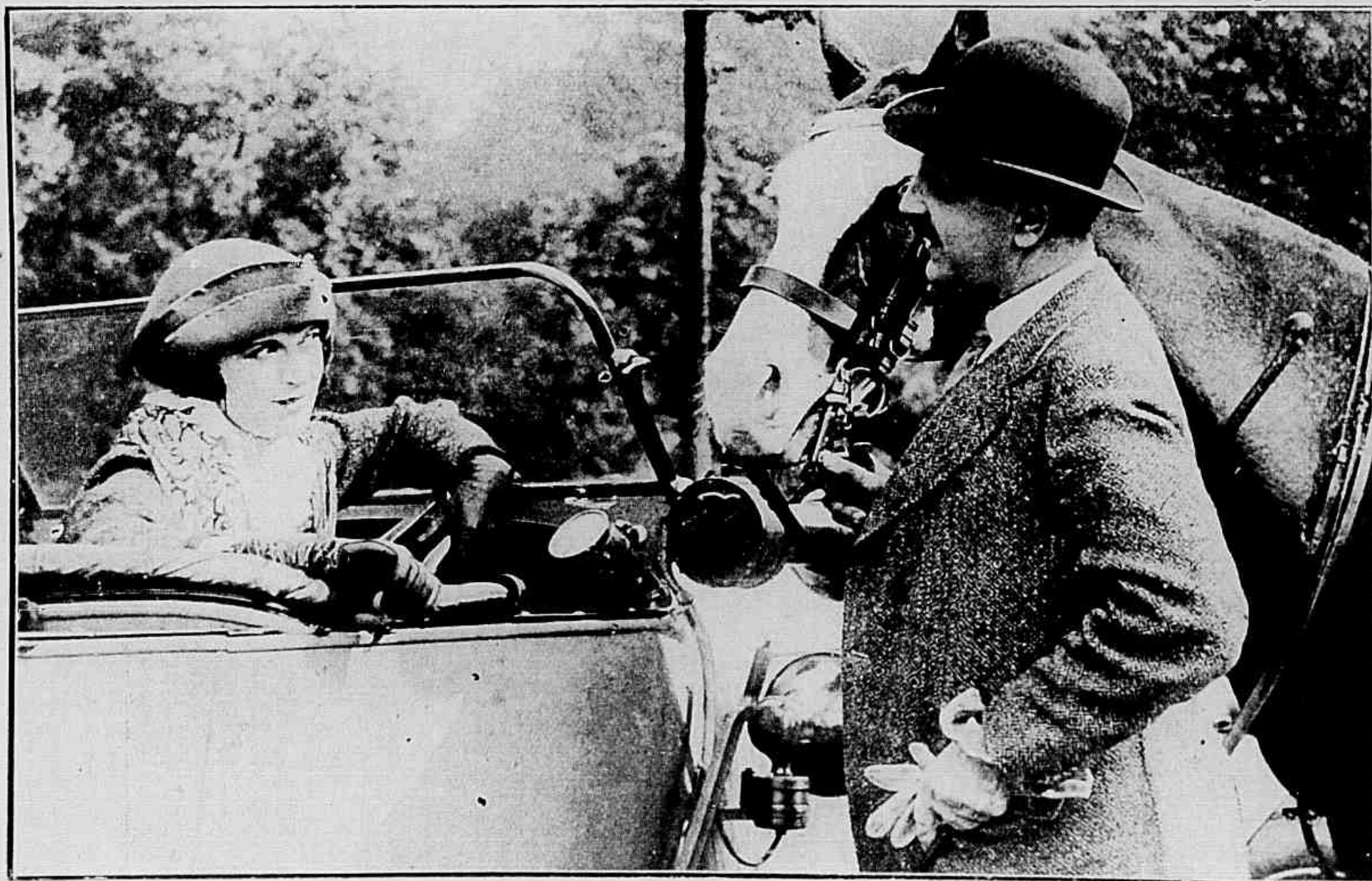
FLOR, uma formosa filha da Natureza, a protegida de JOE, o chefe do bando, prepara-se para gozar um bem merecido repouso, quando um acontecimento imprevisto lhe apunhala o coração : miss LILLIAN WESEY, uma elegante mundana, que passa em excursão de recreio por aquelle logar atropella FLASH, um cãosinho que é o predilecto amigo, o mais fiel e constante companheiro da linda cigana.

E miss LILLIAN orgulhosa, habituada a ver todos os seus actos acceitos ou tolerados como decretos da Providencia, recebe mal as censuras de FLOR e ainda a humilha zombando de sua magua.

Então, tamanha colera se eleva no coração da jovem cigana, que ella profere uma maldição tremenda, uma maldição, que pezará sobre a perversa até o dia em que seu coração se prenda por um amor verdadeiro.

Ora, miss LILLIAN está noiva de HUGO, um jovem artista sobrinho do millionario lord INSTAR e ao regressar a casa, é visitado por esse rapaz, que lhe vem communicar uma triste e inesperada noticia. Foi surprehendido pela fallencia de um banco ao qual havia confiado todos os seus haveres e ficou completamente arruinado.

Essa declaração fez que miss LILLIAN, que não o amava, rompesse immediatamente os compromissos para com elle e pas-

— Sou muito culpada ; mas perdoa-me e salva meu filho, que é um innocente — geme Lilian.

Desilludida de conquistar a fortuna de Hugo, miss Lilian não tarda a iniciar outro *flirt*.

sasse a acceitar a os galanteios do proprio lord, visto como o que ella ambicionava obter com o casamento é uma grande fortuna.

Quanto ao lord, cançado dos amores faceis de uma actriz MAXIE DAY, a quem está ligado ha já annos, cogita agora de imprimir á sua vida uma nova directriz e julga vêr em LILIAM uma esposa digna de seu nome e de sua fortuna pois é sobrinamente bella e conhece como ninguem, os habitos da alta sociedade.

LILLIAN está agora muito contente pois pensa que d'esse modo verá satisfeita sua ambição de riqueza e altas posições ; mas os incidentes, que decorrem de seu rompimento com HUGO provocam aos commentarios na alta roda de

Londres, que fazem mallograr seus planos.

Ferido no melhor do seu coração, Hugo buscou abrigo junto de Joe e de sua gente e apaixonou-se pela formosa Flor, cujos encantos em breve o fazem esquecer Lillian Wesey.

E eis que a morte inesperada de lord Instor, no proprio dia em que elle devia se casar com miss Lillian, torna o jovem artista rico de um dia para outro.

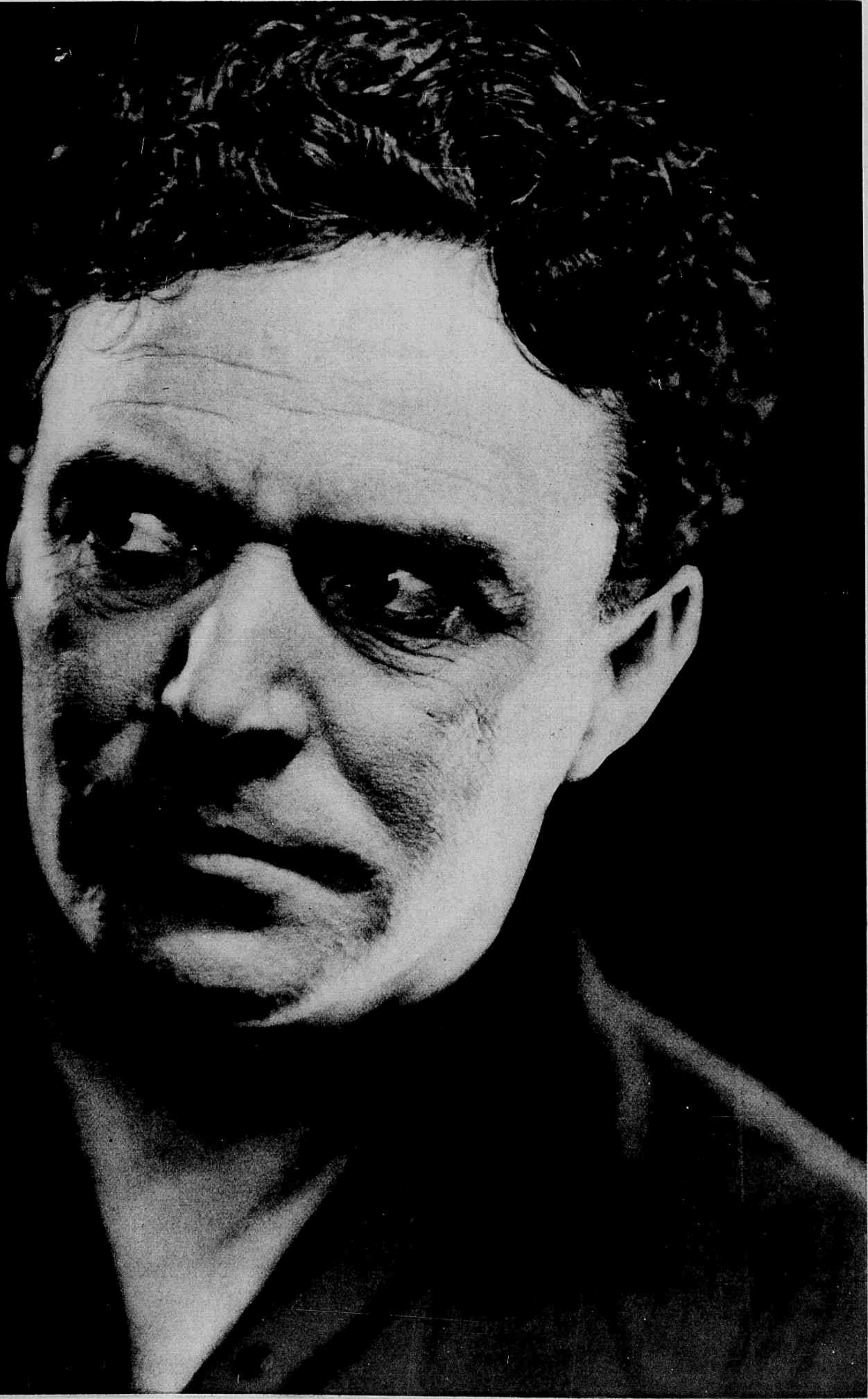
Desnorteada por um instante com essa surpreza, miss Lillian não tardou a recuperar a presença de espirito e apressou-se a procurar Hugo com a esperança de restabelecer sua primitiva situação de noiva junto d'elle.

Hugo conserva-se porem fiel ao affecto da formosa Flor e miss Lillian, desesperada e furiosa resolve jogar uma cartada definitiva, no intuito de provocar um rompimento definitivo entre os dous.

(Continúa na pag. 32)

Felizmente uma intervenção energica veiu por termo áquella scena.

Miss Katherine Calvert no papel de Flôr.

Generosamente ella vem trazer-lhe as provas de seu delicto.

OS PREDILECTOS DO PUBLICO. — **O ACTOR HOUSE PETERS**, da "Associated Producers".

O destruidor de vidas

Film cinematographado pela *Pathé New York*, tendo como interprete principal: — Miss Claire Adams.

⁂

John Emory e Henry Hooper eram proprietarios de uma fazenda, que ficava situada em territorio norte-americano, porem muito perto da fronteira mexicana.

Hooper vivia na cidade, sem se importar com os negocios d'essa sua propriedade e apenas sabia que elles corriam bem, porque John Emory, que os dirigia, ia de vez em quando visital-o e lhe dizia que tudo andava ás mil maravilhas.

Chegou, no entanto, um dia, em que Hooper, resolvendo fazer uma viagem á Europa, quiz deixar normalisada sua vida.

Não tomou essa resolução porque precisasse de empregar cuidados comsigo proprio para o resto da existencia, mas sim porque tinha dois filhos — uma linda jovem e um menino muito galante — e queria que, no caso de que a morte o colhesse de repente, nada lhes faltasse.

William teve tempo para lhe dizer algumas palavras.

Assim, pois, preparou um contrato de sociedade e, quando Emory como de costume, o visitou apresentou-lh'o, para que elle o assignasse.

Hooper não desconfiava do seu socio, que era, não diremos apenas um tratante, mas um ente impossivel de qualificar.

O nome que melhor lhe cabia era o de "fera-humana", por que o prazer d'esse bandido era o de assassinar barbaramente todos os seres viventes com quem tivesse de lidar.

Nas redondezas da fazenda, como ninguem lhe conhecia os crimes, todos o tinham por um homem sério; mas o facto é que muitas pessôas iam desap-

William voltou e procurou comprehender a significação das palavras de miss Ruth.

parecendo do rol dos vivos, sem que se pudesse saber quem dava cabo d'ellas.

Desconfiava-se de BUCK JOHNSON, o *sheriff* do logar; como, porém, elle era uma autoridade, ninguem ousava fallar.

HENRY HOOPER, attrahido á fazenda antes de partir para a Europa, foi assassinado por EMORY, que, assim, ficou senhor de toda a propriedade; e, logo em seguida, o bandido tendo mandado roubar o contracto, que assigrára com HOOPER, começou a fazer a côrte a RUTH, a filha da sua victima.

Seu aspecto era, no entanto, tão horrivel, que, a menina antipathisando com elle, disse-lh'o abertamente.

A seu serviço, tinha o criminoso um bandido, chamado RAMON, que era tão bom como elle, ou talvez peior.

Diante d'aquelle perigo William ergueu-se impetuosamente

Sem coração, esse homem era quem executava a maior parte dos assassinios determinados por seu chefe, de fórma que elle e EMORY formavam como que uma só pessôa.

Um completava o outro. Eram ambos uma poderosa machina destruidora de vidas, que deixava sempre o luto e a desgraça por onde passava.

Ora, um dia, um rapaz de Washington, chamado WILLIAM SAMBORN, teve conhecimento dos crimes commettidos quasi sempre nas visinhanças da fazenda EMORY-HOOPER e quiz desvendar esse mysterio.

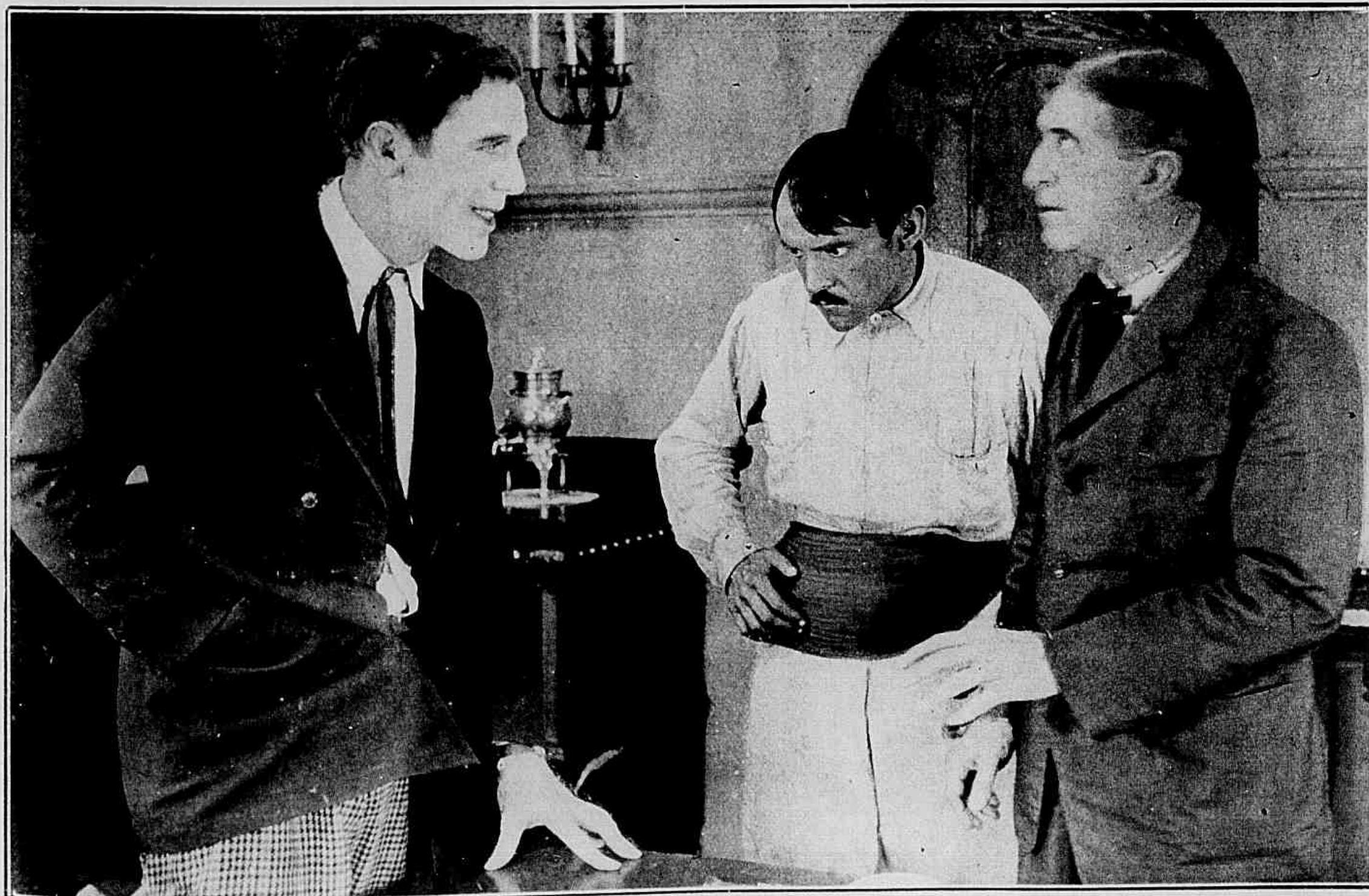
Apresentou-se a EMORY, como seu

Tremulo de odio, Emory interpellou o rival com a maior violencia

Lançando mão de um pesado castiçal de bronze, miss Ruth defendeu-se corajosamente.

hospede, mas succedeu que, ao fim de pouco tempo, longe de descobrir o que desejava, reconheceu que estava apaixonado pela linda filha de Hooper.

(Continúa na pagina 32)

Seu irmãosinho ia tambem ficar na miseria pelas trapaças de Emory.

Ao vêr que o rapaz tinha na algibeira um revolver engatilhado Ramon empallideceu.

O BRILHANTE AZUL

Cinematographado pela *First National*, tendo como principaes interpretes: — KATHERINE MAC-DONALD e EDMUND LOWE.

NINGUEM sabia como se déra aquelle roubo a bordo do "*Monarchic*", em viagem das Indias para a Inglaterra.

RUTHWEN SMITH, o joalheiro tão conhecido da City, era o portador de pedras preciosas para uma grande casa londrina e entre essas gemmas trazia um formosissimo e valioso diamante azul, adquirido a um rajah das Indias.

Na vespera de chegar o navio a Liverpool, alguem entrára no camarim do joalheiro, narcotizára-o e lhe rou-

Ao lado — Quando estavam a sós no seu quarto, Nelsen confessou-lhe tudo.

Em baixo — Aquelle ferimento era a mais segura prova de sua regeneração.

Embora não comprehendesse bem a situação, Ruth estava prompta a defender seu marido.

— Eu juro-te que nunca mais voltarei á vida antiga.

bára todas as joias e pedras preciosas. Ora, RUTWEN SMITH, morava em Londres, por signal que em uma casa de arrabalde afastado em companhia de uma sobrinha, moça linda, que elle guardava como as suas joias, não desejando que ninguem a visse, pelo que mantinha a seu lado uma especie de guardiã severa, a viuva BARNES.

RUTH, entretanto, almejava por liberdade e, por isso, tendo recebido uma carta em que uma senhora declarava acceitar sua offerta de acompanhal-a aos Estados Unidos, estava á espera de que a Sra. BARNES se fosse deitar afim de ir ao hotel Savoy, onde essa senhora devia esperal-a, ás oito horas em ponto.

A' hora aprazada, miss RUTH alli chegou e eis que se vê envolta em uma inesperada aventura.

E' que surgira alli um rapaz a pedir-lhe que o salvasse, pois que queriam prendel-o innocente. E para salval-o seria bastante que ella se dissesse sua esposa.

Apiedada ao ver sua emoção, ella assim fez e deixou que elle a acompanhasse até á porta de sua casa, onde lhe entregou ostensivamente a chave para que os perseguidores ficassem convencidos de que elle morava alli.

Elle então subiu com ella a escada, para accender a luz, mas foi logo obrigado a descer precipitadamente perseguido pelo Sr.

No dia do casamento Nelson offereceu a sua linda noiva o brilhante azul, cuja origem ella não podia suspeitar.

(Continúa na pagina 34)

Dado por desapparecido

Cinematographhada pela *Selznick Pictures*, tendo como principaes interpretes OWEN MOORE, NITA NALDI, PAULINE GARON e TOGO YAMANATO.

COMEDIA DE **SAMUEL SMITHSON**

TRATAVA-SE de um rapaz rico, bem apessôado, amado pela linda moça a quem dedicára todo o seu coração, e tendo, alem de tudo isso, um criado, preto como carvão — é certo — mas com uma alma branca como a neve e capaz de fazer por elle os mais inverosimeis sacrificios.

Portanto o destino parecia ter preparado tudo de modo a fazer de JOHN a creatura mais feliz d'este mundo — Mas...

Esse rapagão herculeo, afortunado e... amado viu-se um pelo dia mettido em uma tal serie de complicações que, durante algumas semanas passou pelas mais duras e formidaveis provações.

E tudo por que ?

Por que JOHN tinha muito coração e era muito distrahido.

Alem d'isso, exactamente por que era bom e rico, viu-se alvo da perseguição de um bando de especuladores sem escrupulos, que lançaram mão de todos os recursos para "embrulhal-o" sendo que o bravo rapaz sómente no amor de LUCY e na dedicação de seu creado conseguiu encontrar forças para não ser vencido.

Imaginem que a situação começou assim.

Havia uma crise de transportes maritimos em New-York, e por isso andavam pelo porto, sem trabalho muitas dezenas de marinheiros. Apiedada com o espectaculo d'essa miseria, LUCY suggere a JOHN que deve soccorrer essa pobre gente e ao mesmo tempo fazer um bom negocio, empregando uma parte de sua enorme fortuna na compra de uma grande frota para dar occupação aos sem trabalho.

De facto, estão muitos navios mercantes disponiveis para vender, mas esses navios são cubiçados por uma quadrilha de tratantes, que têm por chefe um chinez de má catadura.

Essa quadrilha faz o que pode para adquirir os navios, chega até a raptar o rapaz que é, com sua namorada, preso a bordo de uma embarcação miseravel, que acaba por naufragar alta noite, longe da costa.

Mas a sorte protege-o sempre, de forma, que elle, não obstante sua timidez e suas distracções, vem por fim, a triumphar.

Ante aquella apparição, John mal teve tempo para se occultar atraz de uma cortina.

Estavam prisioneiros dos piratas, mas estavam juntos e isso era para elles um grande consolo.

A victoria custou, certamente, a vida de muita gente — porque, para alcançal-a foi preciso travar um verdadeiro combate na casa em que o chinez tem estabelecido o quartel-general da quadrilha.

Mas como, lá diz o dictado, Deus nunca falta a quem promette! As intenções do rapaz eram bôas.

A frota foi adquirida, os marujos tiveram trabalho e JOHN teve o premio do seu valor, casando com a linda LUCY, que tanto gostava delle.

SAMUEL SMITHSON.

"Quanto melhor o drama, tanto mais sumptuosa deve ser a montagem" — é o novo axioma da arte cinematographica, enunciado por CECIL B. DE MILLE.

E o Sr. DE MILLE continua: "Toda concurrencia para montagens estupendas, maravilhosas, é de nenhum valor a menos que os enredos, para os quaes foram construidas tenham valor dramatico, proporcional.

"As grandes montagens, por si sós, nunca deram resultado. Mas um grande drama, de intenso enredo, não pode ser interpretado com montagens mediocres. Os olhos vêm melhor, entendem mais, com as montagens proporcionaes, porque afinal, em cinematographia, exprimimos, os sentimentos, as palavras atravez dos elementos photographicos e as scenas summaticamente justificaveis.

Lucy sentou-se diante do harmonium e tratou de alegrar um pouco aquelle captiveiro.

John olhava, ouvia, mas resistia imperturbavel áquelles cantos de sereia.

O preto tomou o ar mais ingenuo d'este mundo e John ficou quieto como se fosse surdo.

Cecil B. de Mille

(Continuação da pag. 14)

tambem que as fitas devem ser interpretadas por artistas familiares com a arte dramatica. Foi pois um verdadeiro pioneiro, trazendo para a cinematographia os varios effeitos de sombra, salientando os valores dramaticos. Suas experiencias em *"close-up"* em fitas em côres, conseguiu effeitos photographicos que hoje servem de base á nova technica da cinematographia. E' o inventor ou descobridor de varios methodos, segundo os quaes se obtêm na tela os mesmos effeitos do palco, effeitos que suprem a voz.

Sua ultima producção é um film sobre a Biblia intitulado : *"Os dez mandamentos."*

Dinheiro e matrimonio

(Continuação da pag. 12)

Ora o Banco corria a esse tempo um serio perigo.

Trez atrevidos ladrões, que alli tinham apparecido a descontar um cheque, recommendados levianamente por MONTY, que não sabia ao certo quem eram esses homens, conseguiram, uma noite, penetrar no edificio do banco, roubando todo o dinheiro que encontraram no cofre.

JAMES, dormindo a somno solto, não dera por isso e, no dia seguinte, que era domingo, sahiu descuidado a procurar miss CECILIA, com quem combinára dar um passeio de automovel.

Por sua vez, os gatunos, dentro de velozes autos, corriam a bom correr, com o valioso roubo.

Aconteceu porem que um d'esses automoveis, exactamente o que levava o dinheiro, teve um desarranjo.

Quando o carro já estava em estado de funccionar, chegou á garage JAMES em busca de um automovel para o passeio com miss CECILIA.

O empregado da garage, homem descuidado não tendo outro vehiculo disponivel no momento e não querendo perder o freguez alugou-lhe o carro em que tinham vindo os gatunos.

Quando estes chegaram e souberam do facto, correram em perseguição de JAMES.

A essa altura já se tinha dado pelo roubo do Banco e como era natural, as suspeitas recahiram sobre o proprio JAMES e desde logo os maldizentes espalharam o boato de que elle tinha fugido com o dinheiro e com a filha do presidente.

A policia poz-se em campo.

Offerecia-se um premio de dous mil dollars a quem prendesse JAMES KIRK.

Entretanto este continuava serenamente em seu passeio, ao lado da mulher que amava e que julgava não poder ser sua por já estar compromettida com MONTY.

Começaram porem a succeder-lhe extraordinarios contratempos na viagem, que assim se foi demorando muito alem do tempo combinado para o aluguel do vehiculo, tornando-se a despesa superior aos recursos do pobre JAMES.

Os gatunos, em sua perseguição, encontram-no finalmente e com elle travam luta.

Já a esse momento, JAMES dera pela existencia do dinheiro no auto e sciente de que se tratava de um caso grave, apressou-se a apresentar-se em Zanina.

Provou-se então que não era elle o ladrão, ao contrario, por obra do accaso mas com esforço heroico recobrára o dinheiro roubado.

E, como justa recompensa recebeu não sómente os dois mil dollars do premio promettido como a mão da linda CECILIA.

CANDON FRANK.

DOUGLAS MAC LEAN é filho de um antigo sacerdote methodista e grande apaixonado por *foot-ball*.

A pobre creatura vendo-se nas mãos d'aquelle monstro julgou-se irremediavelmente perdida.

Para defender sua amada, Korak teve um impeto de féra.

O Filho de TARZAN

Romance de EDGAR RICCE BERROUGHS

Cinematographado pela *National Film Corporation*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lord Greystoke — *P. Dempsen*
Lady Greystoke — *Karla Scheman*
Jack, o filho de Tarzan aos 15 annos — *Gordon Griffith*
Merien, a filha do Sheik — *Mae Giraci*
Korac, Jack, aos 20 annos — *Kamuela C. Searle.*
Ivan Paulvicth — *Eugene Burr*
Meriem, cinco annos depois — *Manilla Martan*
O Sheik — *Frank Morell*
Malbihn — *Ray Thompson*

(CONTINUAÇÃO)

OITAVO EPISODIO — O BEIJO DA FÉRA

KORAK, foi salvo pelo dedicado chimpanzé *Akut* e os cuidados do intelligente quadrumano restituiram, em pouco tempo, a saude ao destimido heróe das selvas.

Entretanto, MERIEM, prisioneira do *sheik*, estudava um plano para poder se libertar novamente das garras do chefe arabe. A innocente moça não acreditava que KORAK tivesse morrido e todo o seu desejo era voltar para junto d'elle, para lhe dispensar seus carinhos.

Ao aprisionar a virgem da floresta, o *sheik* teve desde logo a intenção de matal-a; mas PAULVITCH disse-lhe que ella valia uma fortuna e então o bandido respeitou-lhe a vida.

Como a séde de ouro fosse nelle inexgottavel, ficou immediatamente combinado que PAULVITCH partiria para Londres, a exigir dinheiro de lady GREYSTOKE (a esposa de TARZAN) em troca de seu filho, que lhe seria entregue nas selvas africanas.

A pobre senhora vivia immersa em profundissima tristeza, desde que JACK lhe fugira. Comprehende-se a dôr que a acabrunhava, se attendermos a que não tinha outros filhos ; o marido, no entanto, é que não via o mal por esse lado e tanto que chegou a pensar que a esposa tivesse abaladas as faculdades mentaes.

Vigiava-a, por conseguinte, com assiduidade e assim foi que, certa noite, ficou muito admirado de a vêr a conversar, no jardim, com um homem desconhecido.

Esse homem era PAULVITCH que havia endereçado a lady GREYSTOKE uma carta, exigindo-lhe aquella entrevista.

Cheio de ciumes — pois que, não reconhecendo o homem, nem sabendo de que se tratava, logo em seu cerebro surgiu a ideia de que a esposa tinha um amante — TARZAN ou antes, lord GREYSTOKE, correu em perseguição do intruso e, apanhando-o, surrou-o valentemente, bem como a uma meia duzia de tratantes que, tendo acompanhado PAULVITCH, haviam corrido em seu auxilio.

(Continúa no proximo numero)

Duas qualidades de mulher

(Continuação da pag. 10).

tenço não seria tantas vezes amesquinhado. A meu ver, existem duas qualidades de mulheres: a das que conseguem e as da que não conseguem o que desejam. Eu pertenço á primeira.

Ella não precisaria de o dizer tão evidente era esse facto.

De facto, miss JUDITH tudo conseguia, por que tudo sabia conseguir e, se não tivesse a tolher-lhe os passos um bandido da força de TREVOR, sua vida seria uma felicidade constante.

BUD LEE, que, muito em segredo, já a amava desde que a conhecera na cidade, passou a adoral-a, ainda mais.

Era JUDITH a doce esperança de amor que lhe brotára no coração. Fôra para defender seus bens que elle abandonára os salões elegantes da sociedade e se fizera *cow-boy*.

Veria um dia correspondida sua affeição ?

Decerto que sim.

JUDITH sympathisava com elle e tanto que, quando, uma noite audaciosamente elle a agarrou e lhe imprimiu nos labios um beijo ardente, ella não teve um gesto de revolta.

Nada lhe disse, porem, que pudesse autorisal-o a conceber uma esperança e, por isso, o rapaz depois d'esse assomo de ousadia ficou de novo profundamente desanimado.

Mas poucos dias depois, a linda fazendeira foi victima de uma cilada armada por TREVOR e, certamente, teria perecido na prisão em que a haviam lançado, se BUD LEE, não a salvasse.

Depois desse feito, o rapaz preparou-se para deixar a fazenda.

Que lhe adiantava viver trabalhando alli, uma vez, que não podia conseguir o amor da mulher que tanto idolatrava.

Communicou essa resolução a JUDITH e, ao despedir-se, pediu-lhe desculpa de a ter beijado.

JUDITH, então, sorriu e, lançando-lhe os braços ao redor do pescoço, disse-lhe, meigamente :

"Tolo ! Pois não viste que, se me deixei beijar, foi porque gostava de ti ?

Seus labios uniram-se, novamente e, poucos dias depois, realisava-se, entre festas, a união legal d'aquelles dois corações.

JULIO SETH.

COLLEEN MOORE embora se tenha casado ha já algum mezes só em Dezembro ultimo poude realisar a classica viagem de nupcias.

Partiu para a Europa com seu marido o Sr. John Mac Cormach.

Foram seus companheiros de viagem WHEELEY OACKMAN e sua esposa aliás PRISCILLA DEAN.

Não me queres mais?...

(Continuação da pagina 13)

Da bem urdida intriga que ella prepara resulta que HUGO se convence de que FLOR lhe é desleal e d'ella se afasta, mas isso nada adianta aos gananciosos projectos de LILIAN por que nem mesmo diante do que julga ser uma trahição de FLOR elle deixa á elegante moça a menor esperança de vir a ser seu marido.

HUGO parte para uma longa viagem arrastado pela desejo de esquecer a encantadora cigana e LILLIAN desilludida afinal de conquistar sua fortuna acceita por esposo o Sr. CHARLES HIRAM que ha muito a cortejа.

Realiza-se o casamento e, em breve LILLIAN é mãi, mas dir-se-hia que então começa a pezar sobre ella a maldição da cigana.

Seu filhinho adoece gravemente e os medicos perdem toda a esperança de salval-o.

Allucinada, pela dôr, que domina seu coração, LILLIAN corre a procurar FLOR, confessa-lhe todo o mal que lhe fez e lança-se a seus pés, implorando-lhe que salve seu filho.

Com risco da propria vida, FLOR arranca á morte a creancinha e LILLIAN finalmente enternecida ante tanta bondade e desinteresse, apressa-se a confessar tambem a HUGO sua obra de perfidia, o que reconcilia os dois namorados e os colloca, para sempre no caminho da tranquilla ventura, que tanto merecem.

Tortura do amor

(Continuação da pagina 17)

Porem para escapar á furia e odio do vice-rei, LI CHAN só se julgaria em abrigo seguro quando chegasse a uma caverna que existia por alli nas proximidades de um vulcão.

No entanto as fumaças sulfurosas que sahiam constantemente d'esse vulcão não lh'o permittiram realizar seu intento e elle justamente com sua amada foram presos e conduzidos á presença do vice-rei, ante quem, para salval-a, LI CHAN affirma que a raptára contra sua vontade.

Nada porem adeanta com isso, posto que a pobre moça foi condemnada ao supplicio horrendo do *Lapis Vermelho*.

Na cidade, tudo está prompto para a cerimonia da execução; porem, no momento em que o vice-rei levanta o lapis, symbolizando a morte mais horrivel para a pobre HYACINTH, esta, repentinamente, cahe semimorta.

O vulcão, proximo da cidade que ha muito vinha denotando inevitavel erupção, nesse momento começára a vomitar, com toda a furia, lavas e cinzas, que rolam por toda a cidade enchendo-a de pavor.

Ho LING, porem, louco de raiva, persiste em que a moça seja suppliciada e dirige-se a ella de espada em punho, prompto a degollal-a.

LI CHANG, que estava preso mas ficou liberto de suas cadeias pelo tremor de terra, corre em soccorro de sua amada a tempo de evitar o golpe e salval-a.

Postos então em segurança, os dois fogem e, muito longe, em terras livres da America conseguem emfim a felicidade tão almejada.

Maciste salvo das aguas

(Continuação da pagina 21)

Este é justamente ARNALDO CAMBIASI, o ex-noivo de ELISA GROPPARA que, conseguindo reconhecel-a, sem que esta o tenha avistado, organisa um plano infernal para se apossar da fortuna da rica herdeira.

Posto que ELISA GROPPARA é tida por toda a sua familia como uma das victimas do naufragio e considerada morta, não lhe será difficil fazel-a desapparecer para sempre e tornar-se então o legatario universal de toda a fortuna do rico armador, que é seu tio e do qual elle será o mais proximo parente desde que a morte de ELISA seja uma verdade.

E, durante a noite, auxiliado por alguns de seus cumplices, consegue se apoderar dos quatro naufragos e aprisional-os em um gigantesco moinho de onde não poderão sahir.

Pouco depois, quando os quatro prisioneiros tentam por todos os meios se libertar, notam que o tecto do velho edificio baixa lentamente sobre elles e vai esmagal-os.

Porem o miseravel organisador desse plano infernal não contára com a força prodigiosa de MACISTE, que a todos salva e tem sua recompensa no amor da formosa ELISA.

Destruidor de vidas

(Continuação da pagina 25)

Ao ter a certeza d'esse amor, EMORY decretou immediatamente a morte do jovem.

Quiz, porem, a sorte, que esse crime não chegasse a ser praticado e, antes, numa caçada que, com o auxilio da policia, foi dada ao bandido, veiu elle a morrer, depois de RAMON e outros da sua qualidade, ás mãos do *sheriff* BUCK JOHNSON.

EMORY tinha por costume registrar num pequeno livro todos os crimes, que praticára; nesse dia, com grande satisfação, foi o *sheriff* quem registrou nesse mesmo livro a morte do bandido.

E, quanto a WILLIAM, pode-se dizer que foi feliz. Casou com RUTH e achou nella a mais dedicada e carinhosa das esposas.

Dentro da Lei

(Continuação da pagina 7)

primeiros passos, executando-os na mesma tarde, quando viu DICK GILDER a passear pela praia.

Em um instante ella estava sobre as ondas a pedir soccorro para AGGIE — prestes a afogar-se.

Sem um momento de hesitação DICK atirou-se ao mar e, em largas braçadas, conduziu AGGIE para a praia. E desde esse dia DICK não mais se separou de MARY. Sempre a seu lado nos salões de dansa, nos banhos de mar, nos passeios pela praia nas noites de theatro. E foi MARY quem primeiro se apaixonou pelo filho de seu inimigo. Ella que o procurára com a intenção de fazel-o em apaixonado infeliz.

Estranha força a do destino. Tinha de ser!...

***

Semanas depois, novamente em New-York recebeu uma tarde a inesperada visita de HELEN MORRIS, sua ex-companheira de trabalho no escriptorio do velho GILDER.

HELEN viera fazer-lhe uma surprehendente confissão: fôra ella quem praticá-ra o furto em casa de GILDER. Desejava que MARY a perdoasse, pois não podia mais viver torturada pelo remorso.

— Sim, HELEN — respondeu MARY, estás perdoada. A quem não poderei jamais perdoar é ao vil calumniador, ao vingativo GILDER.

Nessa noite como todas as noites, MARY sonhou com DICK a quem amava tanto quanto desejava odiar.

Na manhã seguinte JOE GARSON foi visital-a.

— Tenho um grande negocio em vista, MARY — disse elle ao vel-a; um tal GRIGS — facilitar-nos-ha tudo.

— De que se trata? — indagou MARY, prevendo o perigo. — Se é cousa fóra da lei, não a faças. Lembra-te de tua promessa.

JOE percebeu a recusa e habilmente mudou de assumpto. MARY parecia estar por demais preoccupada com seus pensamentos intimos e elle julgou conveniente dar por finda a visita.

. . . .

Mas o Destino proseguiu em sua rota e não podendo mais resistir áquelle amor MARY casára-se com DICK — o filho de seu velho inimigo.

— Sabes que essa mulher se casou comtigo unicamente para se vingar de mim? — perguntou GILDER ao ver DICK e MARY de mãos dadas, sentados á varanda de uma aprazivel vivenda de campo que o jovem par escolhera como ninho para sua lua de mel.

— Não. Não o creio — pro-

REFORMANDO O ROSTO DE UMA MULHER

(Do "Household Friend")

Qualquer mulher que não esteja contente com a sua tez póde reformal-a e ter uma nova.

O pequeno véo amortecido da epiderme velha é um estorvo e deve ser retirado para fazer apparecer a pelle vigorosa e nova que se esconde debaixo, deixando-a respirar.

Ha um remedio velho caseiro, muito suave, que póde fazer esse trabalho. Compra-se pure mercolized wax (cêra pura, mercolized) numa pharmacia, e applica-se antes de deitar-se, como se fôra cold cream, e pela manhã lava-se o rosto.

A pure mercolized wax (cera pura mercolized) absorve toda a pelle morta, deixando a cutis saudavel e formosa e tão fresca como si fôra a cutis de uma menina.

Naturalmente, desapparecem todas as imperfeições da epiderme, taes como sardas, manchas, pallidez, queimaduras do sol etc., etc.

E' de uso muito agradavel real e economico.

O rosto tratado por esse processo immediatamente parece muitos annos mais joven.

O filho do corsario

Romance de LOUIS FEUILLADE

Cinematographado pela *Gaumont* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ivo o Bretão, depois Jacques Lafont — *Aimé Simon-Girard*.
Magdalena, depois Josette Bertrand — *Sandra Mllovanoff*.
Bonifacio, o Caôlho, depois o Sargento Pacolin — *Biscot*.
Mathias, depois Maletan — *Derigal*.
O Capitão, depois o Arlequim — *Hermann*.
Maria Lafont — *Lise Jaux*.
O tio Binic, depois o Dr. Pardonnel — *Charpentier*.
Corrrentino — *Arnaud*.

(CONTINUAÇÃO)

Então, para amenisar-lhe a tristeza, o primo PACOLIN prometteu-lhe apresental-a a um rapaz seu amigo, o sargento LAFONT, para ser seu companheiro na festa das bodas do dia seguinte.

Entretanto todos os convidados se retiram, deixando só o millionario MALESTAN, que se dá pressa em telephonar para o Asylo de S. Fons, onde estava o doido MOTBRUN, que o aggredira aquella noite.

E assombrado ouviu a noticia de que o doido tanto não tinha fugido que... tinha morrido e seu corpo lá estava no necroterio.

O louco aproveitou seu deliquio para amarral-o solidamente a uma cadeira.

E apezar d'essa affirmativa o doido surgia de novo em sua casa, escalando as paredes do predio, penetrando nelle pela janella...

CAPITULO V — O CASAMENTO INTERROMPIDO

Na manhã seguinte JACQUES acompanhou sua mãi á estação da estrada de ferro, onde ella partiu para Paris, dando-se elle pressa em correr á casa da prima do seu camarada, que se ia casar.

Alli foi apresentado a JOSINA e desde logo os dois jovens se sentiram attrahidos um para o outro.

Toda aquella gente foi solemnisar o acontecimento em alegre almoço, nas visinhanças de Neuilly, em um restaurant campestre, que se erguia junto ao palacete de Mme. CHOMEL.

Na occasião em que a alegre companhia chegava a esse restaurant, Mme. CHOMEL fallava com o medico que mandára chamar para examinar seu filho, narrando-lhe o que se passára na vespera á noite.

Esse filho que se chamava PEDRO, soffria das faculdades mentaes e estivera asylado no hospicio de S. Fons, até que, parecendo curado ella o retirára dalli.

Mas eis que, na noite anterior, já alta madrugada, indo vel-o em seu quarto, viu a cama vasia e só muito depois elle voltára, escalando a janella; e, vestido de Arlequim, com o rosto mascarado, entrára a murmurar, com raiva:

— MONTBRUN... Serás vingado!

O medico achou curioso aquelle incidente, tanto mais quanto MONTBRUN morrera naquella mesma noite, portanto a crise pela qual o rapaz passára tomara o aspecto de um caso de telepathia, porquanto MONTBRUN e o filho de Mme. CHOMEL eram muito amigos no asylo.

Subiram para ver PEDRO CHOMEL, que estava muito excitado com a festa que havia ao lado.

(*Continúa no proximo numero*)

---

testou DICK, levantando-se de subito. — Vamos, MARY. Dize a meu pai que elle está enganado.

— Teu pai está com a verdade. Eu não te amo. Estou apenas satisfeita com minha victoria. Vai-te e não voltes mais á minha presença.

Mas DICK não podia acreditar em taes palavras.

— Não é verdade — affirmou elle. — Sei que me amas. Partirei mas estou certo de que algum dia viverás a meu lado.

E partiu.

* * *

Dias depois MARY foi surprehendida pela noticia de que JOE GARSON estava em perigo em casa de GILDER, onde entrára para praticar um furto. Sómente ella poderia salval-o, por ser nora de GILDER. Seria bastante para isso dizer á policia que JOE era um amigo da casa e que alli entrára a seu chamado.

O que ella ignorava é que JOE fôra victima de uma cilada preparada por GRIGGS — espião e auxiliar do inspector BURKE.

Ao chegar á residencia de GILDER MARY encontrou a porta lateral aberta e por ahi entrou sem hesitar. Estava, resolvida a salvar o homem, que a livrára da morte em um dia de desespero. A um canto da sala, á luz baça de uma lanterna, JOE e GRIGGS se esforçaram por abrir um cofre.

— Que estás fazendo aqui? — perguntou JOE, ao vel-a a seu lado.

— Sim, MARY — indagou uma outra voz — que estás fazendo aqui?

Era DICK GILDER que a vira na rua e a seguira até á casa de de seu pai.

Nesse momento GRIGGS levou um apito aos labios, mas antes de que o soprasse ouviu-se um estampido e elle tombou no soalho sem vida, emquanto JOE guardava um revolver e fugia por uma janella.

Ouviram-se passos. Era o inspector BURKE e o velho GILDER, que vinham executar a ultima parte do plano: prender MARY como ladra.

— Quem matou este homem? — perguntou BURKE apontando para o cadaver de GRIGGS.

— Foi DICK quem o matou por encontral-o aqui tentando arrombar o cofre — respondeu MARY.

— Mas que faz esta mulher aqui? — indagou GILDER.

— Veiu commigo — foi a resposta de DICK.

GILDER e BURKE viram seus planos frustrados.

Restava-lhes agora fazer JOE confessar o seu crime, para evitar inuteis dissabores a DICK.

Velho campeão do crime, elle não se intimidaria ante quaesquer ameaças, porem BURKE teve uma lembrança feliz: suspeitou de que elle amasse MARY e lhe disse que ella ia ser condemnada como assassina de GRIGGS. No mesmo instante elle fez a confissão integral de seu crime.

Emquanto JOE caminhava para o seu cubiculo em Sing-Sing, o velho EDWARD GILDER supplicava perdão de MARY TURNERO. Em suas mãos estava uma carta de HELEN MORRIS, escripta no leito de morte, carta em que ella confessava ter praticado o furto pelo qual sua companheira fôra injustamente accusada.

MARY comprehendeu então que a alegria de perdoar é maior do que o prazer da vingança. E nos braços de DICK derramou lagrymas de contentamento — feliz epilogo de suas desventuras.

BAYARD VEILLER.

Billie Dove casou-se com o ensaiador IRVIN WILLAT.

A cerimonia realisou-se na egreja de Santa Monica, em Los Angeles.

HOPE HAMPTON casou-se com o Sr. JOHE BRULATON.

ANN LITTLE, actualmente estrella de *films* em series, mas que já trabalhou como 1.a dama com WILLIAM HART e mesmo WALLACE REID, é obrigada a encommendar sempre vestidos triplicados. Um exemplar serve para as scenas em que é arrastada pelo solo, outro para lutas, passagens por entre fogueiras e outros accidentes e finalmente a terceira edição para as scenas simples e tranquillas e mesmo para a estrella quando volta para sua residencia, depois das horas de rude trabalho.

WILLIAM COLLIER, filho, foi contractado para trabalhar com MARY PHILBIN em sua nova Joia Universal *Mamãi Rosa*.

Perigos occultos

(Conclusão)

15.° *Episodio*

O Dr. Brutell despedira-se de miss Madeline e Stanton e se dirigia para sua casa na cidade, quando um rumor na estrada chama-lhe a attenção. Ao longe vem um cavalleiro em disparada, trazendo uma mulher na garupa. Ao ver que Brutell o espera na estrada, o cavalleiro detem-se subitamente, atira a moça ao chão e embrenha-se na matta. Brutell corre ao local e encontra miss Madeline desacordada, á beira do caminho. Momentos depois chega Stanton em um automovel e miss Madeline, tendo já recuperado os sentidos, conta como fôra capturada por Hammer na occasião em que passeava no jardim de sua residencia.

Brutell ordena ao *chuaffeur* que os conduza á cidade.

Parece que nada mais têm a temer. Comtudo, ainda lhes está reservada um grande desastre.

Ao galgar a encosta de uma collina, o *chauffeur* avist um carro a descer vertiginosamente pela estrada. Mais alguns momentos de pavor e o carro se precipita contra o automovel matando o *chauffeur* e ferindo gravemente o Dr. Brutell.

Stanton corre a uma fazenda proxima e telephona para a cidade pedindo soccorro. O Dr. Brutell é transportado para um hospital e submettido a serio tratamento. Os medicos descobrem então a verdadeira causa de suas terriveis crises nervosas: uma reintrancia do craneo, produzida por uma queda, comprimia-lhe fortemente o cerebro originando assim as mais serias perturbações mentaes.

Uma habil intervenção cirurgica, liberta-o para sempre d'esses males.

Durante sua grave enfermidade o Dr. Brutell tivéra sempre ao seu lado, como dedicada enfermeira, a intelligente e meiga miss Madeline.

. . . .

Durante esse tempo toda a quadrilha do *Circulo Negro* havia sido capturada pela policia. Hammer rolára do alto de um rochedo no momento em que procurava executar um de seus perversos planos.

Stanton, satisfeito ao saber-se livre de seus perigosos inimigos, offerece um banquete ao *sheriff* e aos medicos do Dr. Brutell. Os diversos episodios da terrivel luta são relembrados.

Brutell refere-se ás sessões do *Circulo Negro* por elle presididas e agradece aos medicos o grande beneficio que lhe prestavam.

A' hora dos brindes Stanton aproveita a opportunidade festiva e participa a seus convivas o contracto de casamento de miss Madeline e o Dr. Brutell.

Albert S. Smith.

FIM

Brilhante azul

(Continuação da pagina 27)

Ruthwen Smith, de revolver em punho, suppondo-o um ladrão.

Porem maior ainda foi sua indignação quando soube que elle viera até alli acompanhando sua sobrinha.

A' vista d'isso, o rapaz, que se diz chamar Nelson Morgan reconhecendo que compromettera a moça declarou-se prompto a casar com ella e como o joalheiro estivesse furioso levou-a naquelle mesmo momento para a casa da condessa Santiago, uma senhora de suas relações.

Na manhã seguinte verificou-se que tinha havido um grande roubo na casa do joalheiro; fôra arrombado o cofre e roubadas perolas e outras pedras preciosas. O ladrão entrára sem violencia, utilizando-se de uma chave...

Entretanto, cumprindo sua promessa, Nelson Morgan casava-se com Ruth, com a condição de que sómente se consideraria de facto seu marido no dia em que ella o julgasse digno do seu amor.

Mas a noticia d'esse casamento sahiu nos jornaes, porque Nelson Morgan era nobre, possuia um titulo de lord, e era tido como riquissimo.

Por isso mesmo lord e lady Seatten, primos de Ruth e que até então a tinham desdenhado como parente pobre, se lembraram de que ella existia e convidaram-a para ir a seu palacio, onde havia raridades e riquezas que bem poderiam agradar a seu jovem marido.

Então Nelson Morgan foi procurar a condessa Santiago mais uma vez e encontrou em seu boudoir os dois individuos, que havia algumas noites tinham apparecido em seu hotel para prendel-o...

Tudo aquillo fôra comedia destinada a attrahir Ruth para alli, afim de que elle pudesse penetrar na casa do joalheiro, visto como de facto Nelson era o chefe de uma quadrilha de ladrões e fôra elle quem roubára o diamante azul, a bordo do *Monarchic*, por signal, que, no dia do seu casamento, com Ruth elle lhe dera esse brilhante, cuja procedencia ella não conhecia pedindo-lhe que o trouxesse sempre comsigo mas escondido, pois que muita gente cubiçava aquella joia e havia portanto grande risco de vel-a roubada.

Em palestra com seus cumplices Nelson declarou-lhes que acceitaria o convite de lord Seatten e iria a seu palacio, arranjando que convidassem tambem a falsa condessa, que era sua amante.

Esta, porem, que já andava desgostosa com o casamento d'elle, ainda mais se aborreceu no palacio de lord Seatten quando se viu definitivamente repellida por Nelson.

Então, cheia de odio, ella escreveu um bilhete denunciando a Ruthwen Smith tambem presente a essa festa, que o brilhante azul estava no collar de sua sobrinha.

E o joalheiro fez escandalo tremendo, arrancando o cordão de ouro que Ruth trazia ao pescoço mas encontrou pendente d'elle apenas um annel de noivado.!

E' que Ruth ouvira a denuncia e embora não sabendo do que se tratava, escondera a pedra.

Mais tarde, quando estavam a sós em seu quarto, é que Ruth teve a confissão de seu marido — elle era um ladrão!

E ella despresou-o, repelliu-o embora elle lhe jurasse que estava arrependido e que se regeneraria por seu amor.

De facto, momentos antes em uma scena violenta com a condessa, Nelson proclamára que estava resolvido a deixar aquella vida e que o assalto áquelle palacio não se faria mais.

Mas alta noite a condessa ella propria, dá o signal aos dois outros cumplices que chegaram em um automovel e começam a pilhagem.

Nelson porem ouve-os e desce de seu quarto.

Ruth tambem ouvira rumor suspeito e descera sem ser vista. E, então ella viu e ouviu que seu marido se oppunha áquelle crime, pelo que os outros o atacam e elle luta, até que cahe prostrado.

Ella corre para elle e isso faz com que a condessa, cheia de ciumes, dispare um revolver contra elles.

A bala apanhou um braço de Nelson, que teve assim o baptismo de sangue da sua redempção.

Era a prova do que elle affirmára a Ruth, que acceitou aquella prova de regeneração e de amor.

Cynthia Stockley

CULTO Á MULHER

Paris! Capital do mundo! Nessa immensa cidade para onde convergem as attenções do mundo, se abriga uma legião humana privilegiada nos cultos. Ali se exaltam as artes, a litteratura e sobremodo a belleza feminina! Paris é, no dizer de Racine Maulz, a cidade dos museus e dos salões d'artes. A mulher tem o seu maior culto nessa sublime capital, e então vemos que as mulheres de todas as classes cuidam com particular carinho de sua pessoa. E' raro ver uma parisiense que não tenha uma cutis finissima e se alguem fôr a seu toilette (seja da aristocracia ou da plebe) não deixará de notar uma latinha de crême de cêra purificado e um vidro do leite de cêra purificado da Soc. Frank Lloyd.